

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO USO DA PREP PARA PREVENÇÃO DO HIV

THE ROLE OF THE PHARMACIST IN THE USE OF PREP FOR HIV PREVENTION

Carla Vanussa Vieira dos Santos da Silva¹

Daiane da Costa Teles Batista²

Leonardo Guimarães de Andrade³

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar o papel da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) como uma ferramenta essencial na prevenção do HIV, destacando sua eficácia, indicação, funcionamento e importância na redução da disseminação do vírus. Busca-se também discutir os desafios relacionados à adesão ao tratamento, à conscientização da população e ao acesso equitativo, especialmente entre os grupos mais vulneráveis à infecção. Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão de literatura narrativa, com levantamento de dados e informações em artigos científicos, manuais de orientação do Ministério da Saúde e publicações de órgãos internacionais de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram selecionadas fontes recentes que abordam a eficácia da PrEP, seu impacto na saúde pública, seu uso entre populações-chave, como homens que fazem sexo com homens, pessoas trans, profissionais do sexo e casais sorodiscordantes. Também foram considerados estudos sobre a adesão ao tratamento, a necessidade de acompanhamento médico regular e a integração da PrEP a outras estratégias preventivas, como o uso do preservativo. A PrEP representa um importante avanço na prevenção do HIV, sendo altamente eficaz para populações em maior risco de infecção. Seu uso correto, aliado ao acompanhamento médico regular e à testagem periódica, contribui significativamente para a redução da transmissão do vírus. No entanto, seu sucesso depende de ações contínuas de conscientização, acesso equitativo e integração com outras estratégias preventivas, como o uso de preservativos. Assim, a PrEP desempenha um papel fundamental na luta contra o HIV e deve ser fortalecida como política pública de saúde.

250

Palavras-chave: HIV. Profilaxia Pré-Exposição. PrEP. Prevenção. Saúde Pública. Adesão. Acesso à Saúde.

¹Farmacêutica - Pós-graduação em Farmácia Clínica e Hospitalar Instituição de Ensino – UNIG.

²Farmacêutico- Pós-graduação em Farmácia Clínica e Hospitalar Instituição de Ensino- UNIG.

³Professor Orientador do curso de pós-graduação em Farmácia Clínica e Hospitalar Instituição de Ensino - UNIG.

ABSTRACT: The present study aims to analyze the role of Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) as an essential tool in the prevention of HIV, highlighting its effectiveness, indications, mechanism of action, and its importance in reducing the spread of the virus. It also seeks to discuss the challenges related to treatment adherence, public awareness, and equitable access, especially among the most vulnerable groups to infection. This study was developed through a narrative literature review, with data and information collected from scientific articles, guidelines from the Ministry of Health, and publications from international health organizations such as the World Health Organization (WHO). Recent sources were selected that address PrEP's effectiveness, its impact on public health, and its use among key populations such as men who have sex with men, transgender people, sex workers, and serodiscordant couples. Studies were also considered regarding treatment adherence, the need for regular medical monitoring, and the integration of PrEP with other preventive strategies, such as condom use. PrEP represents an important advancement in HIV prevention and is highly effective for populations at higher risk of infection. Its proper use, combined with regular medical follow-up and periodic testing, significantly contributes to reducing virus transmission. However, its success depends on continuous awareness efforts, equitable access, and integration with other preventive strategies, such as condom use. Thus, PrEP plays a fundamental role in the fight against HIV and should be strengthened as a public health policy.

Keywords: HIV. Pre-Exposure Prophylaxis; PrEP. Prevention. Public Health. Adherence. Health Access.

INTRODUÇÃO

A epidemia do vírus da imunodeficiência humana (HIV) permanece um desafio significativo para a saúde pública mundial, principalmente em países em desenvolvimento, onde as desigualdades sociais e econômicas impactam diretamente no acesso e na qualidade dos serviços de saúde. Apesar dos avanços importantes no tratamento antirretroviral, que permitiram o aumento da expectativa e qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV, o número de novas infecções continua elevado. Esse cenário evidencia que, para além do tratamento, é imprescindível investir em estratégias preventivas eficazes, que considerem as necessidades específicas dos grupos mais vulneráveis e que promovam o acesso universal a essas intervenções (BRASIL, 2021).

Nesse contexto, a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) tem se destacado como uma ferramenta inovadora e eficiente para a prevenção do HIV. A PrEP consiste no uso diário de medicamentos antirretrovirais por pessoas que não possuem o vírus, mas que apresentam risco aumentado de exposição, como homens que fazem sexo com homens, pessoas transgênero, profissionais do sexo e casais sorodiferentes. Quando adotada de forma correta e contínua, a PrEP tem demonstrado alta eficácia na redução da transmissão do HIV, podendo diminuir o risco de infecção em mais de 90% dos casos (SANTOS *et al.*, 2020).

No entanto, a simples disponibilização dos medicamentos não é suficiente para garantir o sucesso da PrEP como medida preventiva. A eficácia do tratamento está diretamente relacionada à adesão dos usuários ao regime terapêutico e à qualidade do acompanhamento clínico e farmacêutico. É fundamental que os pacientes recebam orientações claras sobre o uso correto do medicamento, sejam monitorados para possíveis efeitos adversos e tenham o suporte necessário para manter o compromisso com o tratamento ao longo do tempo (ALMEIDA; SILVA; MOURA, 2022).

O farmacêutico surge como um profissional-chave nesse processo, devido à sua formação específica e às suas competências técnicas para garantir o uso racional de medicamentos. Além de realizar a dispensação da PrEP, o farmacêutico pode fornecer orientações detalhadas sobre o esquema terapêutico, identificar potenciais interações medicamentosas, monitorar a ocorrência de efeitos colaterais e incentivar a adesão contínua ao tratamento. Essa atuação contribui para a segurança, a eficácia e o sucesso da prevenção por meio da PrEP (ALMEIDA; SILVA; MOURA, 2022).

Além disso, o papel do farmacêutico ultrapassa a esfera técnica, englobando também a educação em saúde e o apoio psicossocial aos usuários da PrEP. Ele atua como um facilitador do diálogo entre o paciente e a equipe multiprofissional, contribuindo para esclarecer dúvidas, combater estigmas relacionados ao HIV e incentivar práticas de saúde que promovam o bem-estar integral do indivíduo. Essa abordagem humanizada é fundamental para fortalecer a confiança dos pacientes e melhorar os índices de adesão (SANTOS *et al.*, 2020).

252

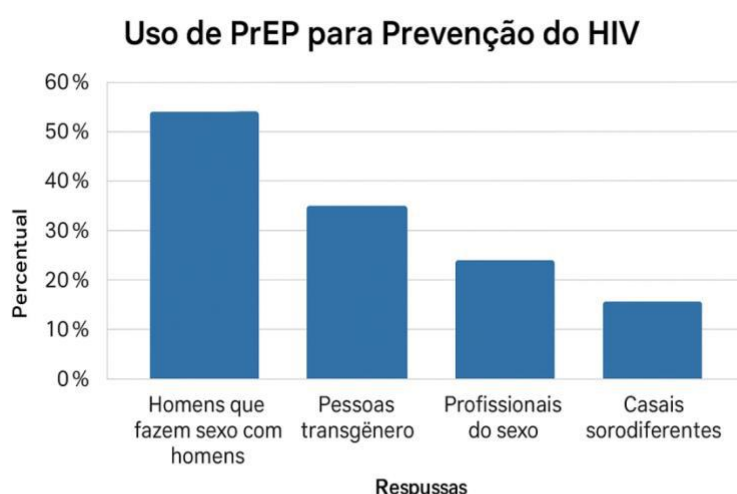
A inserção do farmacêutico nas equipes de saúde que atuam no cuidado às pessoas em situação de vulnerabilidade ao HIV tem mostrado impactos positivos na ampliação do acesso à PrEP e na qualificação do atendimento. A participação desse profissional em serviços especializados e na atenção básica garante um acompanhamento mais próximo, individualizado e eficaz, contribuindo para a integralidade do cuidado e para a efetividade das políticas públicas de prevenção (CUNHA; FONSECA, 2021).

Dessa forma, o farmacêutico torna-se um agente indispensável na rede de cuidado ao HIV, contribuindo para a redução da incidência de novos casos e para a melhoria da qualidade de vida dos usuários da PrEP. Seu trabalho está alinhado com as diretrizes das políticas públicas brasileiras que visam ampliar a prevenção combinada, integrando medicamentos, educação e apoio social para o controle da epidemia (BRASIL, 2021).

Apesar dos benefícios evidentes, ainda existem desafios a serem superados para fortalecer a atuação do farmacêutico no contexto da PrEP. A capacitação contínua desses profissionais, a integração efetiva com as equipes multiprofissionais, o reconhecimento de seu papel nos protocolos clínicos e a melhoria das condições de trabalho são aspectos fundamentais para consolidar sua contribuição nesse campo (CUNHA; FONSECA, 2021).

Este trabalho busca, portanto, analisar detalhadamente o papel do farmacêutico na utilização da PrEP como estratégia preventiva ao HIV, destacando suas atribuições, competências e os impactos de sua atuação no acompanhamento dos usuários. Ao compreender essas dimensões, espera-se evidenciar a importância de fortalecer a participação do farmacêutico para ampliar o alcance e a eficácia da PrEP no Brasil (BRASIL, 2021).

A relevância deste estudo está na necessidade de reconhecer e valorizar o farmacêutico como protagonista nas ações de prevenção ao HIV, ampliando a visão sobre sua contribuição para a saúde pública e promovendo um cuidado mais integrado e humanizado aos usuários da PrEP. Assim, será possível apoiar a construção de políticas públicas que potencializem a prevenção e o controle da epidemia no país (BRASIL, 2021). Por fim, a análise do papel do farmacêutico na PrEP permite compreender como o investimento na capacitação e na valorização desses Profissionais pode refletir diretamente na melhoria dos indicadores epidemiológicos do HIV, contribuindo para a meta global de reduzir significativamente a incidência da doença nas próximas décadas (SANTOS et al., 2020).



Fontes: CA/BRASIL (2021), DR/SANTOS et al. (2020)
AS/ALMEIDA; SILVA; MOURA (2022)

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, que visa explorar o papel do farmacêutico na utilização da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) para prevenção do HIV. A pesquisa bibliográfica é essencial para reunir informações já consolidadas, possibilitando uma análise aprofundada do tema e uma melhor compreensão da atuação do farmacêutico dentro do contexto da saúde pública e da prevenção ao HIV (MARINHO, 2020).

A coleta dos dados foi realizada a partir de buscas sistematizadas em bases de dados acadêmicas nacionais e internacionais, como Scopus, Web of Science, PubMed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Os descritores utilizados para a busca foram selecionados com base em termos correlacionados ao tema, como “pharmacist”, “Pre-Exposure Prophylaxis”, “HIV prevention”, “pharmaceutical care” e “treatment adherence”, combinados com termos em português e inglês. O período de publicação dos materiais abrangeu os últimos dez anos para garantir a atualidade e relevância das informações (OLIVEIRA; PEREIRA, 2022).

Para a seleção dos materiais, foram incluídos artigos científicos, diretrizes, relatórios técnicos e normativas oficiais relacionadas à atuação do farmacêutico na prevenção do HIV por meio da PrEP. Foram excluídos trabalhos que não apresentavam foco claro no papel do farmacêutico ou que abordavam exclusivamente aspectos clínicos do HIV sem ligação com a atenção farmacêutica. A análise crítica e a leitura detalhada dos textos selecionados permitiram a identificação das principais contribuições e desafios da prática farmacêutica (SILVA; LIMA, 2021).

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, organizando as informações em categorias temáticas que evidenciam diferentes dimensões do papel do farmacêutico, tais como o acompanhamento do paciente, a orientação sobre o uso correto da PrEP, a promoção da adesão terapêutica e a educação em saúde. Essa organização contribuiu para a construção de uma base teórica sólida que sustenta as discussões e conclusões do estudo (FERREIRA; ALMEIDA, 2019).

Além disso, para complementar a análise, recomenda-se a inclusão de representações gráficas que demonstrem a influência do acompanhamento farmacêutico na adesão à PrEP, facilitando a visualização dos benefícios dessa intervenção no contexto da prevenção ao HIV. Um gráfico simples, por exemplo, pode comparar as taxas de adesão entre pacientes acompanhados por farmacêuticos e aqueles sem esse suporte, destacando a importância do cuidado farmacêutico (MARINHO, 2020).

Por fim, a escolha da metodologia bibliográfica possibilita a construção de um panorama atualizado e fundamentado sobre o papel do farmacêutico na prevenção do HIV por meio da PrEP, proporcionando subsídios para futuras pesquisas, capacitação profissional e aprimoramento das políticas públicas relacionadas à saúde coletiva (SILVA; LIMA, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

•HIV/AIDS: Histórico e Panorama Atual:

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) continua sendo um importante problema de saúde pública mundial. Desde a sua descoberta nos anos 1980, o HIV já causou mais de 36 milhões de mortes no mundo, segundo dados da UNAIDS (2023). No Brasil, estima-se que cerca de 960 mil pessoas vivem com HIV, com maior prevalência entre homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas trans e profissionais do sexo (BRASIL, 2023).

Apesar dos avanços no tratamento com antirretrovirais e das políticas públicas de enfrentamento à epidemia, ainda existem obstáculos relacionados ao estigma, à falta de informação e ao acesso aos serviços de saúde. Nesse contexto, estratégias de prevenção como a PrEP têm ganhado destaque (UNAIDS, 2023).

255

•O que é PrEP?

A profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) consiste na administração diária de medicamentos antirretrovirais por pessoas não infectadas, mas expostas a maior risco de contaminação. No Brasil, o protocolo oficial inclui a combinação de tenofovir (300 mg) e emtricitabina (200 mg), oferecida gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2017 (BRASIL, 2023).

Estudos comprovam que, quando usada corretamente, a PrEP pode reduzir em até 99% o risco de infecção pelo HIV por via sexual. A eficácia está diretamente relacionada à adesão, tornando essencial o acompanhamento profissional durante o uso (COSTA et al., 2022).

•Adesão ao tratamento e barreiras:

Embora a eficácia da PrEP seja amplamente reconhecida, a adesão ao tratamento representa um dos maiores desafios. Diversos fatores contribuem para o abandono ou uso irregular da medicação, entre eles: efeitos adversos, desinformação, preconceito, falta de apoio

familiar, dificuldades de acesso aos serviços e ausência de acompanhamento profissional (SILVA *et al.*, 2023).

O papel de profissionais da saúde, como o farmacêutico, é crucial para minimizar essas barreiras, promovendo o uso seguro e contínuo da PrEP. Estratégias como educação em saúde, atendimento humanizado e seguimento clínico são fundamentais para garantir o sucesso da profilaxia (ALMEIDA; SOUZA, 2021).

O papel do farmacêutico na prep e metodologia:

A atuação do farmacêutico na profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) é multifacetada e vai muito além da simples dispensação dos medicamentos. Com o avanço das políticas públicas de saúde e o fortalecimento da farmácia clínica no Brasil, o farmacêutico tem se consolidado como um agente essencial na promoção da saúde, prevenção de doenças e adesão terapêutica, especialmente em estratégias voltadas ao enfrentamento do HIV/AIDS (BRASIL, 2023).

Atribuições clínicas do farmacêutico na PrEP:

O farmacêutico é responsável por realizar o acompanhamento farmacoterapêutico do usuário da PrEP, garantindo o uso seguro, racional e contínuo dos antirretrovirais indicados, geralmente a combinação de tenofovir disoproxila + emtricitabina. Segundo as diretrizes do Ministério da Saúde (2023), o uso da PrEP deve ser diário e contínuo para manter a eficácia, o que torna a adesão um dos principais desafios na prevenção ao HIV (BRASIL, 2023).

Nesse cenário, a consulta farmacêutica desempenha papel fundamental, permitindo a escuta qualificada, o esclarecimento de dúvidas, a avaliação do perfil do paciente e a identificação de possíveis barreiras ao uso correto do medicamento, como efeitos adversos, estigmas ou questões comportamentais (COSTA *et al.*, 2022).

Além disso, o farmacêutico contribui para o rastreamento de comorbidades, orientando quanto à necessidade de acompanhamento laboratorial (função renal, testes de HIV e ISTs) e reforçando práticas de prevenção combinada, como o uso do preservativo (ALMEIDA; SOUZA, 2021).

Acompanhamento Farmacêutico na PrEP



Fonte: Santos, 2020.

•Educação em saúde e acolhimento humanizado:

A atuação do farmacêutico também tem um importante componente educacional. Durante a dispensação e o atendimento clínico, o profissional deve fornecer informações claras, atualizadas e livres de preconceito sobre a PrEP, seus benefícios e limitações. A abordagem educativa deve respeitar os princípios da autonomia do paciente, promovendo o cuidado centrado na pessoa e a construção de vínculos de confiança (SILVA *et al.*, 2023).

257

Estudos demonstram que o acolhimento humanizado é determinante para o sucesso do tratamento, especialmente em populações-chave como homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas trans, profissionais do sexo e casais sorodiferentes. O farmacêutico, ao criar um ambiente de escuta ativa e respeito, pode ser um facilitador no acesso à PrEP e na superação de estigmas relacionados ao HIV (ALMEIDA; SOUZA, 2021).

•Farmacovigilância e seguimento farmacoterapêutico:

A farmacovigilância é uma atribuição central na atuação do farmacêutico, principalmente em estratégias de prevenção contínua como a PrEP. Cabe ao profissional identificar sinais de toxicidade, interações medicamentosas e problemas relacionados ao uso incorreto dos antirretrovirais (COSTA *et al.*, 2022).

Por meio do seguimento farmacoterapêutico, é possível monitorar de forma individualizada cada paciente, com avaliação periódica de adesão, exames laboratoriais (como creatinina e testes de HIV) e possíveis eventos adversos, como alterações gastrointestinais,

cefaleia ou fadiga. A detecção precoce dessas intercorrências é fundamental para evitar a descontinuidade do uso da PrEP, que pode comprometer sua eficácia (SILVA *et al.*, 2023).

O farmacêutico também atua como ponte de comunicação com outros profissionais da equipe multidisciplinar, promovendo o encaminhamento adequado em casos que exigem avaliação médica, psicológica ou social (SILVA *et al.*, 2023).

•O farmacêutico na saúde pública e no SUS:

Nos serviços públicos de saúde, como Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), o farmacêutico tem papel estratégico na ampliação do acesso à PrEP. Sua presença nas farmácias do SUS possibilita a dispensação com orientação técnica qualificada, além da criação de fluxos de atendimento mais ágeis e eficazes (BRASIL, 2023).

Ainda assim, a atuação plena do farmacêutico na PrEP enfrenta desafios estruturais, como falta de protocolos locais, sobrecarga de trabalho, ausência de espaço físico adequado para atendimentos clínicos e carência de capacitação continuada. Investir na formação técnica e humanística do farmacêutico, além da valorização do seu papel no sistema de saúde, é essencial para garantir o sucesso das estratégias de prevenção ao HIV (SILVA *et al.*, 2023).

CONCLUSÃO

A profilaxia pré-exposição (PrEP) representa uma das estratégias mais eficazes na prevenção do HIV, especialmente entre populações vulneráveis. Contudo, sua efetividade depende não apenas da disponibilização dos medicamentos, mas também de ações integradas de acompanhamento, orientação e acolhimento ao paciente. Nesse cenário, a atuação do farmacêutico se mostra essencial e multifacetada.

O presente trabalho evidenciou que o farmacêutico, ao exercer Atividades clínicas, educativas e de farmacovigilância, contribui, significativamente para a adesão ao tratamento e para o sucesso das políticas públicas voltadas à prevenção da infecção pelo HIV. Sua inserção em serviços de saúde pública, como nas farmácias do SUS e nos Centros de Testagem e Aconselhamento, reforça o cuidado integral ao usuário da PrEP, promovendo a humanização e o acesso qualificado ao tratamento.

Além disso, os desafios estruturais enfrentados, como a falta de protocolos específicos, capacitação contínua e reconhecimento do papel clínico do farmacêutico, ainda representam

entraves à ampliação da sua atuação. Superar essas barreiras é fundamental para consolidar uma prática farmacêutica efetiva, colaborativa e centrada no paciente.

Portanto, conclui-se que o fortalecimento da atuação do farmacêutico no uso da PrEP é indispensável para o enfrentamento da epidemia de HIV no Brasil, representando uma importante ferramenta para a promoção da saúde e a prevenção de novas infecções.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R.; SILVA, M. C.; MOURA, D. S. **A atuação do farmacêutico na prevenção do HIV por meio da PrEP: uma abordagem clínica.** *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, v. 13, n. 2, p. 55-61, 2022.

ALMEIDA, R. M.; SOUZA, D. P. **A consulta farmacêutica e a adesão à profilaxia pré-exposição ao HIV.** *Revista Brasileira de Farmácia*, v. 102, n. 3, p. 45-52, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV.** Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

COSTA, M. J. et al. **Atuação do farmacêutico em serviços públicos de dispensação da PrEP: impactos na adesão ao tratamento.** *Saúde em Debate*, v. 46, n. 135, p. 111-120, 2022.

259

CUNHA, F. R.; FONSECA, J. A. **Desafios e perspectivas na atuação do farmacêutico no cuidado em HIV/AIDS.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 4, p. 1123-1130, 2021.

FERREIRA, J. A.; ALMEIDA, R. T. **A atuação do farmacêutico na atenção primária em saúde: avanços e desafios.** *Revista de Saúde Pública*, v. 53, p. 1-10, 2019.

MARINHO, P. S. **O farmacêutico na prevenção do HIV/AIDS: uma revisão sistemática.** *Revista Brasileira de Farmácia*, v. 101, n. 3, p. 215-224, 2020.

OLIVEIRA, M. C.; PEREIRA, F. L. **Papel do farmacêutico na promoção da adesão terapêutica em pacientes com HIV.** *Ciências Farmacêuticas*, v. 28, n. 2, p. 89-98, 2022.

SANTOS, A. M. et al. **O papel do farmacêutico na atenção à saúde de populações vulneráveis: foco na prevenção do HIV.** *Jornal de Ciências da Saúde*, v. 8, n. 1, p. 35-41, 2020.

SILVA, R. A.; LIMA, D. C. **A importância do cuidado farmacêutico na prevenção do HIV: uma análise bibliográfica.** *Jornal de Farmácia e Saúde Pública*, v. 7, n. 1, p. 45-52, 2021.

SILVA, T. L. et al. **Capacitação e desafios enfrentados por farmacêuticos na implementação da PrEP no SUS.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, n. 1, e00231222, 2023.

UNAIDS. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS. **Dados globais sobre HIV/AIDS.** Disponível em: <https://unaids.org>. Acesso em: 02 jul. 2025.